



Carlos Chiarelli

## Chiarelli já reage contra o novo líder

A divisão da bancada do PFL tornou-se irreversível ontem quando o ex-líder, Carlos Chiarelli (RS), afirmou que o atual líder, Marcondes Gadelha (PB), não tem "nem competência nem coragem" para tirar qualquer um dos representantes do partido na Comissão de Fiscalização e Controle, do Senado.

Chiarelli acentuou que se Gadelha tomar essa posição, que não acredita, todos os quatro representantes do PFL — José Agripino (RN), Guilherme Palmeira (AL), Afonso Ariños (RJ) e ele, Chiarelli — se retirarão em protesto. "Somos um por todos e todos por um. Como os mosqueiteiros" — acrescentou.

O senador José Agripino frisou que toda sua atitude tem sido, até agora, de moderação, evitando o racha do partido, mas se houver interferência na Comissão, terá de reagir. "Farei um discurso no Senado que vocês vão ver" — comentou.

### PRESSÕES

O líder Marcondes Gadelha tem procurado evitar o rompimento definitivo entre os nove senadores governistas e os seis antigovernistas, que são liderados pelo senador Marco Maciel (PE), presidente do partido. Na manhã de ontem, Gadelha reuniu sua bancada (os nove) e conseguiu de todos autorização para que entrasse em contato com os governistas a fim de encontrar uma solução para a Comissão de Fiscalização.

Os governistas acham que não é possível todos os representantes na Comissão serem antigovernistas e, por isso, querem a substituição de pelo menos dois. Gadelha concorda frisando ser necessário haver o contraditório e que o Governo tem de ser defendido. Alguns senadores, como Alvaro Pacheco (PFL-PI), amigo do presidente da República, querem a destituição de Chiarelli e Agripino da CPI da Corrupção, mas Gadelha não achou isso conveniente do ponto de vista político.

O entendimento de Gadelha com os antigovernistas morreu antes de começar. Na manhã de ontem os parlamentares independentes reuniram-se com o presidente Marco Maciel e decidiram iniciar uma campanha pelos Estados — São Paulo e Rio serão os primeiros — para tentar vencer a convenção nacional, marcada para 15 dias após o término da Constituinte. Eles farão uma campanha de rompimento com o Governo.

A tarde, dentro do espírito dessa reunião, Chiarelli disse que Gadelha não terá "nem competência nem coragem" para mexer na Comissão de Fiscalização. Os independentes considerarão qualquer ação nesse sentido como uma declaração de guerra.

## Maciel define nome em Recife

Recife — O senador Marco Maciel chega amanhã a esta capital, para manter os últimos entendimentos visando a definição do candidato do PFL à prefeitura, que deverá ser o deputado e ex-ministro do Interior Joaquim Francisco. Ele terá reuniões com os ex-governadores Gustavo Krause (PFL) e Roberto Magalhães (PTB) e com deputados e vereadores desses dois partidos.

Com o anúncio oficial da candidatura de Joaquim, que será feito neste próximo fim de semana, define-se o quadro sucessório no Recife. O PMDB disputará com o deputado estadual Marcus Cunha, o PDT com o deputado estadual João Coelho e o PFL com o deputado federal Joaquim Francisco.

Cunha, lançado com o patrocínio do governador Miguel Arraes e do prefeito Jarbas Vasconcelos, ainda enfrenta dificuldades nas bases do PMDB, a partir do vice-governador Carlos Wilson, que continua insatisfeito com a forma "estreita", segundo ele, como se deu sua indicação. Ele já conseguiu o apoio do ex-prefeito Pelópidas Silveira, que é um dos condestáveis do PMDB, e de 18 e 19 vereadores do partido.